

O DESENVOLVIMENTO DE OFICINAS ASSOCIANDO A MÚSICA AO ENSINO E À SAÚDE NO NORDESTE DO BRASIL

The development of workshops associating music to education and health in northeastern Brazil

DE BARROS, Marcelo Diniz Monteiro¹; DE ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini²

Resumo

De 2011 a 2014 a Fiocruz celebra o centenário das expedições do Instituto Oswaldo Cruz aos sertões do Brasil (1911-1913), quando Carlos Chagas, Belizário Pena e outros descreveram a situação de saúde em profundos rincões de pobreza da época. A Expedição Pernambuco, que teve o tema “Cultura para a superação da pobreza com saúde, ciência e educação”, contou com duas atividades: o Curso de Férias e o Fórum de integração com arte e cidadania para a cultura com saúde, ciência e educação. O curso de férias aconteceu no período de 23 a 27 de Janeiro de 2012, com 40 horas, em Paudalho, município do interior de Pernambuco. Nesse contexto, foi oferecida uma oficina intitulada “Ciência e Saúde através da Música”, que teve a duração de 3 horas. Além do curso de férias foram desenvolvidas quatro oficinas, com o mesmo título e no mesmo período, com duas horas cada uma. As oficinas disponibilizaram 20 vagas e todas elas foram preenchidas. Duas oficinas foram oferecidas aos professores da cidade, uma aos alunos e uma aos agentes de saúde. As atividades foram realizadas utilizando-se projetor multimídia, computador pessoal, apresentação de slides contendo as letras das músicas que foram ouvidas e discutidas, aparelho de som, e CDs diversos da música popular brasileira. As cinco oficinas foram avaliadas de forma oral, pelos participantes, ao final do curso. As gravações das avaliações foram feitas com o consentimento dos participantes e foi realizada através do gravador do aparelho smartphone iPhone 3GS, da Apple Inc. Os participantes se mostraram muito felizes, animados e até mesmo emocionados com o trabalho realizado. A oferta das oficinas, a interação com os amigos e colegas que participaram do trabalho, bem como o contato com o povo acolhedor de uma cidade como Paudalho, nos fazem esperar por oportunidades de novas expedições científicas.

¹ MARCELO DINIZ MONTEIRO DE BARROS - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. BRASIL. E-mail: marcelodiniz@pucminas.br

² TANIA CREMONINI DE ARAÚJO-JORGE - Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz. BRASIL. E-mail: taniaaj@ioc.fiocruz.br

Asbtract

From 2011 to 2014 Fiocruz celebrates the centenary of the expeditions of the Oswaldo Cruz Institute to the sertões do Brasil (1911-1913), when Carlos Chagas, Belizário Pena and others described the health situation in deep poverty spots of the time. The Pernambuco Expedition, which had the theme "Culture for overcoming poverty with health, science and education", had two activities: the Holiday Course and the Forum for integration with art and citizenship for culture with health, science and education . The course of vacations happened from January 23 to 27, 2012, with 40 hours, in Paudalho, a municipality in the interior of Pernambuco. In this context, a workshop was held entitled "Science and Health through Music", which lasted for 3 hours. In addition to the holiday course, four workshops were developed, with the same title and in the same period, with two hours each. The workshops provided 20 vacancies and all of them were filled. Two workshops were offered to city teachers, one to students and one to health workers. The activities were carried out using a multimedia projector, personal computer, slide presentation containing the lyrics of the songs that were listened to and discussed, sound equipment, and CDs of Brazilian popular music. The five workshops were evaluated orally by participants at the end of the course. The recordings of the evaluations were made with the consent of the participants and was done through the recorder of the smartphone iPhone 3GS, Apple Inc. The participants were very happy, excited and even excited about the work done. The offer of workshops, interaction with friends and colleagues who participated in the work, as well as contact with the welcoming people of a city like Paudalho, make us wait for opportunities for new scientific expeditions.

Palavras-chave: *música; ciências da saúde; ensino; Expedição científica; FIOCRUZ.*

Key-words: *music; health education; teaching; scientific expedition; FIOCRUZ.*

Data de submissão: março de 2018 | **Data de aceitação:** junho de 2018.

1. O CONTEXTO DA EXPEDIÇÃO

De 2011 a 2014 a FIOCRUZ celebra o centenário das expedições do Instituto Oswaldo Cruz aos sertões do Brasil (1911-1913), quando Carlos Chagas, Belizário Pena e outros descreveram a situação de saúde em profundos rincões de pobreza da época. Com o Plano Brasil sem Miséria, o país se mobiliza para ampliar o acesso aos serviços públicos (água, energia elétrica, saúde, educação, saneamento, entre outros). Saúde, educação e cultura são elementos essenciais da superação da pobreza e, lamentavelmente, ainda persiste uma gama importante de doenças infecciosas que são geradas e geradoras de pobreza, atingindo mais de cem milhões de brasileiros e impactando em suas condições de vida e trabalho.

A escolha pelo município de Paudalho para a realização da primeira expedição deve-se ao fato do município constar entre os prioritários do projeto Sanar para enfrentar 3 doenças negligenciadas (Esquistossomose, Helmintoses e Tuberculose) e ao fato do Espaço Ciência já desenvolver parceria para educação científica com a rede pública do Município.

Paudalho também pode ser considerado representativo dos pequenos municípios que lidam e lutam bravamente contra a pobreza. Pelo censo do IBGE de 2010, Paudalho tem 277,5 km² e 51.357 habitantes, vivendo em 19.073 domicílios, 13.097 urbanos e 5.976 rurais.

A Expedição Pernambuco, que teve o tema “Cultura para a superação da pobreza com saúde, ciência e educação”, contou com duas atividades: o Curso de Férias “Saúde é o que interessa, doença é que não presta”, e o Fórum de integração com arte e cidadania para a cultura com saúde, ciência e educação. Além do relato de experiência que se teve a intenção de fazer, com a produção desse artigo, procuramos desenvolver uma pesquisa de abordagem qualitativa, que foi realizada em cinco oficinas. Martinelli (1999) registra que em pesquisas de abordagem qualitativa, todos os fatos e fenômenos são significativos e relevantes. Assim, a pesquisa teve caráter descritivo e possuía o interesse em descobrir e observar os fenômenos, procurando conhecer as percepções dos diferentes grupos profissionais que fizeram parte das oficinas. É pertinente informar que na pesquisa qualitativa não há uma divisão completamente rígida entre as etapas da investigação e que os registros coletados se transformam (ou podem se transformar) em dados importantes da pesquisa (BORTONI-RICARDO, 2011).

Informações cruciais da nossa pesquisa foram apresentadas aos participantes, esclarecendo-se as possíveis conexões entre o conteúdo das letras de algumas músicas da MPB ao ensino de ciências e da saúde, sendo também explicado a eles que os dados da pesquisa seriam apresentados em eventos de natureza científica e de que seria respeitado o fato de alguns participantes optarem, livremente, pela não participação na investigação. Como o acolhimento e a receptividade foram enormes, as pessoas que ocuparam as 120 vagas concordaram, na sua totalidade, em participar do trabalho. Os dados da pesquisa foram coletados na forma de registros fotográficos e de gravações eletrônicas.

Atividade 1: Curso de Férias “Saúde é o que interessa, doença é que não presta”

A atividade aconteceu no período de 23 a 27 de Janeiro de 2012, com 40h de curso, em Paudalho, município da zona da mata norte de Pernambuco. O referido curso, que foi realizado na Escola Estadual Confederação do Equador, ofereceu 10 vagas para professores da educação básica, 20 para alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e 10 para agentes de saúde. O curso foi desenvolvido em parceria com a unidade da Fiocruz em Pernambuco, o Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães e teve o apoio do Programa Sanar, da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, por meio do Programa de Enfrentamento às Doenças Negligenciadas (SANAR).

A programação do curso contou com aulas, palestras e discussões de relevantes figuras da ciência nacional, como o Prof. Dr. Antônio Carlos Pavão, à época Coordenador da área de Ensino da CAPES, Dra. Tania Cremonini de Araújo-Jorge, à época Diretora do Instituto Oswaldo Cruz, e de diversos outros pesquisadores e professores. Nesse contexto, tive a oportunidade de oferecer uma oficina intitulada “Ciência e Saúde através da Música”, realizada no dia 24/01/2012, no turno da tarde, que teve a duração de 3 horas. A experiência foi de grande valia e tive o privilégio de contar, além dos 40 alunos matriculados, com a presença de pessoas que valorizam por demais trabalhos dessa natureza, como a Dra. Tereza Cristina Favre.

Os Cursos de Férias do IOC são conduzidos por estudantes de pós-graduação e de iniciação científica, sob a orientação de professores pesquisadores dos diversos programas de pós-graduação das instituições participantes.

A metodologia tem se mostrado eficiente como instrumento de mudança na prática pedagógica dos professores. Num primeiro momento os professores e alunos são convidados a formular questões sobre um dado tema previamente selecionado. Em seguida elaboram hipóteses, fazem experimentos, discutem os resultados e assim constroem seu conhecimento sobre o assunto. Os professores-cursistas são estimulados a desenvolver projetos de pesquisa em ciência básica, em educação e/ou em sociologia das ciências na volta às suas escolas.

Atividade 2: Cultura com saúde, ciência e educação: Fórum de integração com arte e cidadania.

Para essa segunda atividade foram realizadas quatro oficinas, com o título “Ciência e Saúde através da Música”, com duas horas cada uma. As oficinas disponibilizaram 20 vagas e, felizmente, todas elas foram preenchidas. As atividades foram oferecidas nos dias 23/01, nos turnos da manhã e da tarde e 24/01, no turno da manhã. Duas oficinas foram oferecidas aos professores da cidade, uma aos alunos e uma aos agentes de saúde. Essas oficinas aconteceram em uma escola municipal, no centro da cidade de Paudalho.

As oficinas foram desenvolvidas com o auxílio dos seguintes materiais: projetor multimídia (datashow), computador pessoal, apresentação de slides contendo as letras das músicas que foram ouvidas e discutidas, aparelho de som micro-system, e CDs diversos da música popular brasileira. As figuras 1, 2, 3, 4 e 5 fazem referência a alguns momentos que aconteceram ao longo das oficinas.



Fig. 1. Marcelo ministrando a oficina “Ciência e Saúde através da Música” para os alunos do curso de férias.



Fig. 2 . Oficinas destinadas aos docentes.



Fig. 3. Oficina ministrada para os alunos da cidade de Paudalho.



Fig. 4. Formador e formando no término de uma das oficinas – a que foi desenvolvida para os agentes de saúde.



Fig. 5. A orientadora (Tania Cremonini de Araújo-Jorge) e orientando (Marcelo) no término de uma das oficinas ministradas.

As cinco oficinas que foram realizadas (uma na primeira atividade e quatro na segunda) foram avaliadas de forma oral, pelos participantes, ao final do curso. As gravações das avaliações foram feitas com o consentimento dos participantes e foram realizadas com o auxílio do gravador do aparelho smartphone iPhone 3GS, da Apple Inc. Os participantes se mostraram muito felizes, animados e até mesmo emocionados com o trabalho realizado. A seguir, apresento algumas avaliações qualitativas de alguns dos 120 participantes (40 no curso de férias e 20 em cada uma das 4 oficinas oferecidas na atividade 2):

Professor 03, da Oficina do Curso de Férias: *“Nunca tinha pensando em usar a música para ensinar... é uma coisa (sic) tão óbvia, tão barata. O professor é muito alegre, preparado e inteligente... tomara que ele esteja conosco em outras vezes”*.

Professora 07, da Oficina do Curso de Férias: *“Com certeza vou trabalhar as músicas com os meus alunos... posso fazer exercícios, provas e até mesmo discutir um assunto qualquer de Ciências com esse recurso. Obrigado professor Marcelo”*.

Aluno 14, da Oficina do Curso de Férias: *“O trabalho foi muito legal, divertido e alegre... volte sempre”*.

Aluna 26, da Oficina do Curso de Férias: *“Agora vou começar a prestar atenção nas letras das músicas... aprendi que elas podem me ensinar muitas coisas”*.

Agente de saúde 33, da Oficina do Curso de Férias: *“Obrigado... vou tentar trabalhar assim com os meus pacientes mais desanimados. Quem sabe essa alegria das músicas não ajudam (sic) o paciente a melhorar?”*

Agente de saúde 39, da Oficina do Curso de Férias: *“Achei muito divertido. Você poderia ir aos postos de saúde aqui de Paudalho fazer esse trabalho lá?”*

Professora 45, da Oficina 1, da atividade 2: *“Gostei muito. Foi uma aula e tanto”*.

Professora 63, da Oficina 2, da atividade 2: *“Interessante, divertida, muito animada. Pena que só tinha 20 professores aqui!”*

Aluno 87, da Oficina 3, da atividade 2: *“Gostei demais e vou falar com os meus colegas. Quem sabe não descobrimos mais músicas aqui da região mesmo que podem nos ensinar?”*

Agente de saúde 111, da Oficina 4, da atividade 2: *“Obrigado professor Marcelo... gostei de cada fala e vou tentar aplicar no meu serviço”*.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresento a nossa alegria e grande satisfação por ter feito parte de uma equipe de expedicionários como essa. A oferta das oficinas, a interação com os amigos e colegas que participaram do trabalho, bem como o contato com o povo acolhedor de uma cidade como Paudalho, nos fazem esperar por oportunidades de novas expedições científicas.

Agradecimentos

A Maria Aparecida Alves da C. Oliveira, Secretária Municipal de Educação de Paudalho, bem como a toda a sua equipe de trabalho e a Joel Maria da Silva, Secretário Municipal de Saúde de Paudalho, por terem providenciado a escolha dos alunos das cinco oficinas que foram ministradas na cidade.

Financiamento: Instituto Oswaldo Cruz

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, S. M. (2011). *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial.

IBGE (210). *Cidades, Pernambuco, Paudalho*. Disponível em:
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=261060>.

MARTINELLI, M. L. (Org.) (1999). *Pesquisa qualitativa: um instigante desafio*. São Paulo: Veras.